

HEMÓLISE GRAVE RESULTANDO EM CHOQUE HIPOVOLÊMICO EM CÃO INTOXICADO COM *Schlumbergera truncata* (FLOR DE MAIO): Relato de caso

Severe hemolysis leading to hypovolemic shock in a dog poisoned with Schlumbergera truncata (“ May Flower”)

Rodrigo Cardoso **Rabelo**^{1,5}; Paulo Gabriel Pereira da **Silva Junior**²; Marília Martins **Melo**³; Sílvia Coura **Xavier**^{4,5}
¹Prof. de Clínica Médica de Pequenos Animais – PUC-Minas, Mestre; ²Doutorando, Ciência Animal - Escola de Veterinária da UFMG; ³Profa. Adj. Dra., DCVV, Escola de Veterinária da UFMG; ⁴ Prof. de Patologia Geral, UFOP e UNIVAÇO; ⁵ Clínica Veterinária Bunitis

RESUMO

Um cão da raça Poodle Toy, 5 meses de idade, foi atendido em nosso serviço de emergência com sinais de choque hipovolêmico e histórico de ingestão de *Schlumbergera truncata* (Flor de Maio) por pelo menos uma semana. O cão foi abordado rapidamente para fins de acesso de via aérea e vascular. O choque foi controlado e o paciente passa bem. Concluimos que esta planta tóxica pode ocasionar hemólise grave e que os pacientes afetados devem receber atendimento imediato para prevenir a falência múltipla de órgãos.

ABSTRACT

A five-month-old male Toy Poodle was presented to our emergency service with signs of hypovolemic shock and a history of eating *Schlumbergera truncata* (Flor de Maio) for at least a week. The dog was approached on an emergency basis for getting airway and vascular access. Shock was controlled and the is doing well. We can conclude that this toxic plant causes severe hemolysis and that patients affected should have an emergency approach to prevent multiple organ failure.

INTRODUÇÃO

O envenenamento causado por plantas tóxicas ornamentais é um problema na Medicina Veterinária, afetando pequenos e grandes animais, ocorrendo em todas as épocas do ano e em toda a extensão do território nacional (Melo, 2000; Magalhães, 2001). Em humanos, sabe-se que mais de 50% dos acidentes com plantas tóxicas ocorre em crianças de até dez anos de idade e que mais de um terço da população não conhece nenhuma planta tóxica embora esteja em contato com algumas delas. (Andrade, 2001).

Os animais podem ter acesso às plantas em diversos locais, como no interior da casa, quintais e jardins; muitas delas extremamente comuns e potencialmente perigosas (Oliveira, 2001).

Algumas intoxicações podem levar ao choque, por perda aguda de sangue ou mesmo por hemólise. O choque hipovolêmico é uma síndrome grave e que deve ser abordada emergencialmente (Rabelo, 2001a). O paciente deve receber suporte de oxigenação e reposição volêmica rápidos e com eficiência (Rabelo, 2001b; Rabelo, 2001c)

A escassez de dados na Medicina Veterinária e a relutância do veterinário em conhecer mais profundamente as plantas que interferem na saúde animal, além da rara ocorrência de intoxicação por *Schlumbergera truncata* (Flor de Maio) em cães objetivaram a elaboração deste artigo.

MATERIAL E MÉTODOS

Um cão de cinco meses de idade, Poodle Toy, chegou até o Serviço de Emergência com sinais de choque hipovolêmico e histórico de ingestão de *Schlumbergera truncata* durante uma semana. O cão apresentava frequência cardíaca (FC) de 160 bpm, frequência respiratória (FR) de 52 mpm, membranas mucosas pálidas com tempo de perfusão capilar maior que 2 segundos, pulso fraco, temperatura retal de 36,5°C, pressão sistólica de 60mmHg.

O paciente estava vomitando e com diarreia. Imediatamente, foi iniciada oxigenioterapia nasal (2 L/min) que foi mantida por 72 horas, e logo após foi puncionada a veia jugular para inserção de cateter central Intracath BD®, para administração de bolus de uma solução de Ringer lactato (15 ml/kg em 3 minutos), para fins de avaliação da condição de volume circulante do paciente, e mensuração da pressão venosa central (PVC). Devido à condição grave de hipovolemia não responsiva à fluidoterapia por cristalóides, e resultado hematológico, foi decidida uma transfusão sanguínea (22 ml/kg p.v.), realizada pelo acesso central.

RESULTADOS

O primeiro exame hematológico revelou: contagem total de eritrócitos (1.2 X 10⁶/ μl); hematócrito (10,1%); Hemoglobina (3,4g/dl); mielócitos (3%). Na bioquímica sérica observou-se: 222U/l de Alanina aminotransferase (ALT); 415U/l de Aspartato aminotransferase (AST), 470U/l de Fosfatase alcalina, 2,7mg/dl de bilirrubina, 148mg/dl de uréia e 2,5 mg/dl de creatinina. Foi coletada urina por sondagem vesical, observando-se uma coloração amarronzada da mesma. Na urinálise foi detectado: proteína (3+), glicose (1+), bilirrubina (4+), hemoglobina (4+), bacteriúria, piúria e densidade de 1015. Vinte e quatro horas após a transfusão, foi realizado um novo hematócrito (19,1%), que se mostrou ainda abaixo dos limites normais. Quarenta e oito horas após a primeira transfusão o paciente apresentava valores críticos no eritrograma (contagem total de eritrócitos - 1.08X 10⁶/ μl, hematócrito - 9,3% e Hemoglobina - 3,3g/dl), sendo realizada uma segunda transfusão sanguínea. A função renal havia apresentado melhora significativa com a uréia (21 mg/dl) e a creatinina (0,5 mg/dl), sugerindo componente pré-renal para a insuficiência aguda desenvolvida. A ALT mensurada foi de 712 U/l.

Após a segunda transfusão, o cão apresentou melhora clínica, com fluxo urinário de 3,88 ml/kg/hora, pressão arterial não invasiva de 140 x 80 mmHg, FC de 128 bpm., FR de 20mpm., pulso forte, tempos de perfusão capilar menor que 2 segundos, e temperatura retal de 39,0°. No terceiro dia, o hematócrito era de 19%, a urinálise apresentava-se normal, exceto para hemoglobina (1+), e as funções hepática e renal normais. Foi solicitado ao proprietário que trouxesse a planta até a clínica, para a correta identificação botânica. Amostras da planta recebida foram então enviadas para um botânico, identificadas, sendo confirmada a espécie: *Schlumbergera truncata*. Trinta dias após o evento, o animal retornou à clínica, mostrando os seguintes valores no eritrograma: contagem total de eritrócitos (5,52 X 10⁶/ μl.); hematócrito (35,7%) e Hemoglobina (10,5g/dl).

DISCUSSÃO

Todos os sistemas podem ser afetados pelas plantas venenosas, variando também com o curso da intoxicação. O sistema gastrointestinal é primeiramente afetado, e os sintomas variam desde uma irritação da mucosa até salivação, vômitos, dor abdominal e diarreia causada por gastroenterites (Melo, 2000), visualizadas nesta intoxicação. Possivelmente, a *Schlumbergera truncata* não causa alteração cardíaca primária, sendo o sistema cardiovascular afetado por alteração do sistema hemodinâmico, após desidratação, hemólise acentuada dos eritrócitos, levando a um quadro de choque hipovolêmico. A insuficiência renal aguda, provavelmente pré-renal, foi abordada com sucesso após a ressuscitação de volume. A planta ainda produziu lesão hepática grave.

CONCLUSÃO

Conclui-se que *Schlumbergera truncata* é capaz de causar intoxicação em cães, após ingestão oral, devendo os animais ser monitorados e tratados para choque hipovolêmico. Este é o primeiro relato de intoxicação por Flor de Maio em cão, no Estado de Minas Gerais

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, S.F., NOGUEIRA, R.B., SAKATE, M. Plantas ornamentais potencialmente causadoras de intoxicação na clínica de pequenos animais. *Cães & gatos*, n. 97, p.22-27, 2001.
MAGALHÃES L. S. M. et al. Plantas e cogumelos venenosos. In: ANDRADE FILHO, A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M.B. *Toxicologia na prática clínica*. Belo Horizonte: Folium, p. 263-293, 2001.
MELO, M. M. Plantas ornamentais tóxicas. *Cad. Téc. Es. Vet. UFMG*, n.32, p.77-88, 2000.
OLIVEIRA, M. T. Plantas tóxicas para cães e gatos. *Boletim informativo da Anclivepa – SP*, n. 23, p. 14-16, 2001.
RABELO, R.C. Plantão 24 h. Emergência a caminho! Estão todos prontos ? *Nosso Clínico*, n.19, p.8-12, 2001a.
RABELO, R.C. Guia de Emergência. Procedimentos Básicos na Medicina de Emergência No. 1 : Como abordar o paciente de emergência ?. *Cães e Gatos*, n.97, p.18-20, 2001b.
RABELO, R.C. Guia de Emergência. Procedimentos Básicos na Medicina de Emergência No. 2 : Métodos de oxigenação do paciente crítico. *Cães e Gatos*, n.98, p. 18-20, 2001c.

